



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

EDITORIAL

Entregamos aos leitores e às leitoras o primeiro número do 56º. ano de Estudos Teológicos. De antemão, agradeço a todos os autores e as autoras que submeteram seus textos a esta edição. De forma especial, agradeço ao colega **Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin**, que colaborou significativamente na construção do dossiê da revista.

Dossiê

O dossiê **Religião, arte sequencial e cultura pop: interfaces** significa uma inovação para Estudos Teológicos. Organizar um dossiê para refletir teologia e religião na interface com a cultura pop e, em especial, com a arte sequencial significa não só abertura para algo novo, mas também a confirmação da cultura pop como um conteúdo, uma forma e um espaço para o fazer teológico no contexto latino-americano.

Não há como negar que a cultura pop (também referida como a “cultura da mídia”, bem como a “cultura de massas”, desconsideradas aqui as fronteiras de cada conceito ou ênfase de leitura) é a cultura de nosso tempo, permeia nossa vida em sociedade, ao mesmo tempo em que influencia e é influenciada por essa. Como movimento cultural, a cultura pop (que, no Brasil, possui certo sincretismo epistemológico com a ideia de “cultura popular” – *folk culture*, no inglês) traz todos os elementos que forjam o universo simbólico humano, dentre eles, nossas experiências religiosas. Lidar com esse fenômeno, interpretá-lo, identificar suas possibilidades, seus desafios e apontar ações ou mesmo práticas teológicas sintonizadas, críticas e vanguardistas é, sem dúvida, uma das tarefas de um fazer teológico contextualizado.

Assim, nesta seção, você encontrará cinco contribuições que refletem sobre arte sequencial, teologia e religião: histórias em quadrinhos como subsídio para o ensino religioso e como memória e tradição incaica; a linguagem secular-religiosa dos *Peanuts*; uma teologia de *Watchmen*; a relação entre cinema e culto cristão.

Em “Quadrinhos nas aulas de ensino religioso: Subsídios e práticas pedagógicas de uma experiência docente”, **Iuri Andréas Reblin** discute a possibilidade das histórias em quadrinhos enquanto possibilidade de recurso didático-pedagógico para as aulas de ensino religioso, tanto como objeto para leitura e interpretação (fonte) quanto como linguagem e arte para produção e criação de sentido. Para tanto, o autor retoma as histórias em quadrinhos como forma de linguagem e como produção artístico-cultural que tem como premissa contar histórias, para daí explorar as intersecções

entre quadrinhos e as diferentes religiosidades que permeiam a vida humana que as histórias em quadrinhos intentam retratar.

David Pessoa de Lira, no artigo “O aspecto secular-religioso dos *Peanuts*: uma análise teolinguística da prédica de Charles Schulz através da narrativa figurada”, reflete sobre o trabalho de Charles Schulz, *Peanuts*, como uma forma de pregação através da linguagem religiosa e secular. O próprio Schulz afirmava que, em suas tiras, ele desenhava para dois tipos de editores: os seculares e os eclesiásticos. Ele chegou a afirmar que várias pessoas em trabalho religioso haviam escrito para lhe agradecer pela pregação da sua maneira através das histórias em quadrinhos. Ele tinha o trabalho em igrejas para encorajar pessoas diante de certas dificuldades, mas o aspecto secular dos *Peanuts*, principalmente de Charlie Brown, trouxe contribuições no que diz respeito aos aspectos religiosos das pessoas quando a tira passou a ser amplamente divulgada entre 1958 e 1971. A influência foi tamanha que o reverendo presbiteriano Robert L. Short publicou *The Gospel According to Peanuts* (1962) e *The Parables of Peanuts* (1968). Os *Peanuts*, para Schultz, era uma “confissão de fé”.

O texto “Teologia, ética e perversão política em *Watchmen*”, de **Renato Ferreira Machado e Gelson Weschenfelder**, realiza uma análise da narrativa criada por Alan Moore e Dave Gibbons, publicada originalmente em 1986 e adaptada para os cinemas em 2009. A *graphic novel*, uma das mais aclamadas do passado recente das histórias em quadrinhos, questiona a organização social por meio de seu tom político aspirado sob uma perspectiva realista e irônica acerca de um dos tipos mais icônicos de personagens dessa forma de linguagem: os super-heróis. Na leitura dos autores do artigo, a narrativa conflui aspectos teológicos, éticos e políticos ao pôr em discussão a ideia de lei e justiça.

Júlio César Adam, em “Arte sequencial e liturgia: uma reflexão teológico-prática sobre a relação entre o cinema e o culto cristão”, propõe-se a buscar as interseções entre cinema e culto cristão, provocando o leitor a pensar que as aproximações entre ambos vão além do ritual performático de participar desses eventos e a questionar em que medida a semelhança entre culto cristão e cinema não atinge também a esfera de produção e busca por sentido. Para tanto, apresenta duas propostas de relação: o culto-filme (*Filmgottesdienst*) e o videodrama.

Já em “Historietas peruanas e tradição incaica”, **Thiago Modenesi e Rosa Nonone Casella** discutem como as histórias em quadrinhos tem contribuído para a preservação da memória e da tradição incaica no processo escolar, tendo como pano de fundo a discussão em torno do processo civilizatório no país e Norbert Elias como principal referencial teórico. O texto se ocupa diretamente com o seguinte problema de pesquisa: Afinal, “as histórias em quadrinhos são parte relevante da política educacional que objetiva a preservação da tradição histórica, cultural e religiosa, além de colaborar na construção do peruano civilizado do século XXI”. Para o autor e a autora, os quadrinhos desempenham papel fundamental nessa direção ao representar aspectos determinantes da sociedade incaica, como sua cultura, sua organização social e religiosa.

Teologia e Interdisciplinaridade

Nesta seção, trazemos três artigos, sendo um de cunho bíblico, outro de cunho histórico sistemático e um de cunho prático-teológico.

No artigo “O modo de produção escravista e a insurreição macabaica: uma intertextualidade entre o livro de Joel e os livros dos Macabeus”, **Luiz Alexandre Solano Rossi** e **Natalino das Neves** demonstram que o modo de produção escravista grego foi uma das principais causas da insurreição macabaica. O artigo descreve o funcionamento do modo de produção escravista grego e a forma como esse modelo influenciava as guerras gregas e também motivou a revolta dos judeus. Trata-se de uma pesquisa essencialmente bibliográfica, com uso da intertextualidade entre o livro de Joel, que cita a prática escravagista helênica, e os livros dos Macabeus.

A espiritualidade pentecostal é caracterizada pelo batismo no Espírito Santo, dons espirituais, participação leiga e pela evangelização. Trata-se de uma espiritualidade marcada pela experiência pessoal e pela emotividade. O batismo no Espírito Santo pode ser entendido como empoderamento da vida. Essa experiência pentecostal profana as formas convencionais de ministério cristão, devolvendo-o àqueles de quem havia sido tirado. Para o bem e para o mal, influenciou e transformou aspectos do cenário religioso brasileiro, afirmando a vida daqueles de quem o protagonismo cristão havia sido usurpado. Isso é o que **Fernando Albano** e **Joel Haroldo Baade** tratam no artigo “A espiritualidade pentecostal como presença transformadora”.

O artigo de **Helmut Renders**, “Novo nascimento e natalidade: da gratuidade da vida e do seu caráter político”, reflete sobre a procura do novo ser humano nas grandes ideologias do século 20. O artigo revisita a articulação teológica do tema na base de uma breve menção das metáforas do novo nascimento e da regeneração na Bíblia, seu significado originário no ciclo da vida humana e, com ênfase maior, da sua releitura na teologia wesleyana dos séculos 18 e 21, num primeiro momento. Depois, dialoga com a metáfora da natalidade desenvolvida por Hannah Arendt como dimensão política da vida. Conclui-se que as metáforas do novo nascimento e da natalidade devem ser lidas de forma complementar para desenhar, partindo de um lema wesleyano, a transformação da sociedade, reforma da igreja e renovação do ser humano como projeto intercalado.

Ciências da Religião e Interdisciplinaridade

Nesta seção, trazemos duas contribuições. A primeira delas, de autoria de **Eunice Simões Lins Gomes** e **Eduardo Leandr o Alves**, “Questões religiosas no pensamento de Horkheimer”, analisa o pensamento de Horkheimer buscando identificar fontes relacionadas às questões religiosas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de textos do autor e dos estudiosos da Escola de Frankfurt. Como resultado, percebe-se que a verdade da religião não se reduz a ela mesma, pois não se esgota na função de integração ou de legitimação social, mas antes como saltos simbólicos que expressam uma justiça resistente e solidária. Sendo assim, as expressões religiosas,

que não sejam aquelas institucionalmente soberanas, apregoam a esperança numa redenção capaz de despertar no ser humano uma nostalgia que o leva a desejar profundamente o advento de uma harmonia na realidade.

Oneide Bobsin, no artigo “Igreja e ditadura civil-militar: vozes dissonantes”, rediscute as motivações de ordem política que levaram a Federação Luterana Mundial (FLM), em 1970, a transferir a sua assembleia de Porto Alegre para Evian, França. Entre as motivações da transferência estava a falta de percepção, por parte da direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), da violação dos Direitos Humanos pelo governo autoritário civil-militar, especificamente no período considerado mais intenso de repressão, entre 1969-1974. Além do resgate do debate sobre o tema, o texto integra uma análise de entrevistas feitas com pessoas de confissão evangélico-luterana que lutaram pela redemocratização do Brasil, sofrendo com o silêncio de sua igreja e com a opressão do Estado.

Resenhas

Na seção **Resenhas**, trazemos duas contribuições: “Missão e serviço cristão em centros urbanos”, a partir do livro *Cenários urbanos: realidade e esperança; desafios às comunidades cristãs*, organizado por Roberto E. Zwestch, feita por **Manoel Bernardino Santana Filho**; “Um novo espaço de diálogo teológico”, a partir do livro *O alienígena e o menino*, de Iuri Andréas Reblin, feita por **Carlos Ribeiro Caldas Filho**.

Júlio César Adam
Editor